

Política

COLUNA DO ESTADÃO

ALBERTO BORNH
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNA DO ESTADÃO
POLÍTICA: ESTADÃO.COM.BR/ESTADAO/ESTADAO

CPI, 'trator' e picanha: o desgaste de Bolsonaro

Esta semana comprova que os governistas não estão dando conta de estancar o desgaste de Jair Bolsonaro nem nas redes sociais, arena onde o presidente e seus apoiadores quase sempre mantiveram a prevalência. O governo contava com 33,5% de manifestações positivas em abril, porém, até ontem, 13, o apoio recuou para 1,8%. Os índices de aprovação do presidente estão acima desse patamar, mas a trajetória de queda é similar: o apoio recua de 36,7% para 26,3%. É o que indica levantamento exclusivo feito pela MAP, agência de análise e dados de mídia.

» **Bad...** A queda no apoio é ancorada por uma agenda negativa, que os perfis de direita, entre manifestantes, políticos e influenciadores, não conseguiram reverter.

» **...news.** Nesta semana, os reflexos da ação policial no Jacareizinho, a CPI da Covid, o churrasco com a "picanha de ouro" e o "trato-raço" pressionaram negativamente o governo.

» **Tiro...** O índice de positividade da ação policial no Jacareizinho foi de 23% no período, com apoio somente do público de direita. O tema foi o mais comentado nas redes sociais, com uma participação de 15,6%.

» **...CPI.** A CPI da Covid foi o terceiro tema mais comentado no período, com participação de 7%, tendo um índice de positividade elevado: o trabalho dos governistas na comissão não vem surtindo muito efeito.

» **...o trator.** O "trato-raço", revelado pelo Estadão, foi o quarto assunto mais comentado no Twitter e perfis abertos do Facebook, com participação de 6%. Já o caso da picanha concentrou 2% das menções nas redes sociais no mesmo período.

» **Não será...** Líderes da oposição estão convencidos de que o governo, por ora, permanece imune e insensível a qualquer ataque a re-messas de matérias-primas para a produção das vacinas contra a covid-19 produzidas pela China.

» **...a vacina.** A conversa mudaria de rumo se houvesse retaliações dos chineses sobre as exportações do agronegócio do País.

» **Passando a bolada.** Arthur Lira parece decidido em seguir à risca a cartilha dos bolsonaristas.



RODRIGO GARCIA, que hoje assina sua filiação ao PSDB, esteve ontem, 13, com o prefeito Bruno Covas, que abona a ficha do vice-governador do Estado.

» **Polo...** Vereadores do PSDB da capital paulista vão tomar café da manhã com Geraldo Alckmin hoje, 14, dia em que Rodrigo Garcia assinari sua filiação ao partido tucano.

» **...alternativo.** O movimento dos vereadores paulistanos indica que o ex-governador do Estado, se ficar no partido, se manterá com um contraponto ao grupo de João Dória e de Garcia dentro do PSDB.

COLABORARAM PAULA BONELLI E PEDRO VENESLUA



» **SINAIS PARTICULARES.** Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados

PRONTO, FALE!

» **Antonio Neto**
Presidente municipal do PDT de São Paulo

» "Ao prestar o lamentável papel de defender o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, a AGU mostra que virou a Advocacia dos Genocidas da União."

Depoimento. Presidente da farmacêutica na AL afirma que Carlos Bolsonaro e assessor da Presidência participaram de reunião para tratar de compra de vacina contra covid-19

Na CPI, Pfizer reforça tese de 'gabinete paralelo'



Imunizante. Carlos Murillo, presidente da Pfizer na América Latina; CEO citou nove ofertas de vacinas enviadas ao governo

Lauriberto Pompeu Adriana Ferraz; BRASÍLIA

O depoimento prestado à CPI da Covid pelo presidente da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo, reforçou a suspeita de senadores de que o presidente Jair Bolsonaro recorria a um gabinete paralelo de aconselhamento para tomar decisões sobre a condução da crise do coronavírus. Ao destacar ontem as nove ofertas de doses da vacina encaminhadas pela Pfizer, Murillo disse que o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-DF), o assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Filipe Martins, e o ex-secretário de Comunicação Social da Presidência, Fábio Wajngarten, participaram de reunião, no ano passado, para tratar da compra de imunizantes.

O núcleo de consultoria de Bolsonaro, defensor de tratamento precoce com cloroquina — medicamento sem eficácia comprovada — e crítico do lockdown atuou de forma paralela ao Ministério da Saúde, que só firmou contrato com a Pfizer em março. Então presidente da empresa no Brasil à época das negociações, Murillo calculou ter feito nove propostas diferentes ao Brasil, em cinco datas, mas só a décima foi aceita. Durante três meses — de agosto a novembro —, os contatos da farmacêutica foram ignorados pelo governo brasileiro. O CEO da Pfizer, Albert Bourla, chegou a enviar uma carta a Bolsonaro e a várias autoridades brasileiras no dia 12 de setembro, mas

não obteve resposta. Ao ser questionado pelo presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), o executivo afirmou que, se o primeiro contrato com a Pfizer tivesse sido aceito, em agosto do ano passado, o País teria um total de 18 milhões de doses até junho, 4 milhões a mais do que o previsto no atual contrato. Somente em agosto, a Pfizer apresentou duas ofertas, uma de 20 milhões de doses e outra de 70 milhões.

Murillo confirmou aos senadores parte do que Wajngarten havia dito em depoimento no dia anterior. Ele relatou que, após meses tentando sem sucesso se comunicar com o governo, o ex-secretário de Comunicação da Presidência procurou a Pfizer. Durante reunião realizada no Palácio do Planalto, em novembro, Wajngarten tratava da compra de vacinas com duas representantes do departamento jurídico da empresa quando precisou sair da sala.

"Após aproximadamente uma hora de reunião, Fábio recebeu uma ligação, sai da sala e retorna para a reunião. Minutos depois, entra na sala da reunião Filipe Garcia Martins, assessor de Assuntos Internacionais da Presidência da República, e Carlos Bolsonaro. Fábio explicou para Filipe e Carlos Bolsonaro os esclarecimentos prestados pela Pfizer", relatou Murillo. Ele não estava presente, mas disse ter confirmado todos os detalhes com os representantes da companhia.

A existência de um gabinete paralelo ao Ministério da Saúde no aconselhamento do presidente já havia sido apontada pe-

TÓPICOS DA CPI

» **Cloroquina**
O ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta afirmou que Bolsonaro debateu a possibilidade de se alterar a bula da cloroquina via decreto para que constasse tratamento contra a covid-19.

» **Carta sem resposta**
O ex-secretário de Comunicação Fábio Wajngarten afirmou que governo ignorou por mais de dois meses oferta da Pfizer para tentar viabilizar compra de vacinas.

» **Campanha**
Governo federal fez a campanha "Brasil não pode parar", que defendia a flexibilização do isolamento social.

» **Dados inflados de vacinas**
O ministro de Saúde, Marcelo Queiroga, reconheceu em seu depoimento que divulgou um número inflado de vacinas já contratadas pela pasta.

Os ex-ministros Nelson Teich e Luiz Henrique Mandetta em depoimentos à CPI, na semana passada. Além de Carlos Bolsonaro e Filipe Martins, são assessores de Bolsonaro nessa área o deputado e ex-ministro da Cidadania Osmar Terra (MDB-RS), a médica Nise Yamaguchi, defensora da cloroquina, e o tenente Luciano Dias Azevedo, pós-graduado em Medicina. "Ele (Bolsonaro) tinha esse assessoramento paralelo", disse Mandetta em depoimento à CPI, há dez dias. Na ocasião, o

ex-ministro contou que Bolsonaro foi orientado a editar um decreto para mudar a bula da cloroquina e incluí-la como indicação para tratamento de covid. Para o relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), está "evidente" que Bolsonaro sempre teve um assessoramento "negacionista" na condução da crise sanitária. "Vários depoentes atestaram isso à CPI".

"**Palhaçada.** Em visita a Macaé (AL), ontem, Bolsonaro chamou Renan de "falatrão". Na terra do senador, o presidente citou o depoimento de Murillo à CPI. "Acabou a palhaçada, acabou a narrativa sobre a compra ou não da vacina Pfizer no ano passado. Fechamos o contrato, há pouco com a Pfizer: em vez de ser o total de 70 milhões, fechamos em 100 milhões", afirmou.

"E o tempo todo o pessoal enchendo 'Cadê a vacina?'. Eu já respondi ano passado. Até perdi a paciência, porque são vidas humanas em jogo. Tirando os países que produzem, o Brasil está em primeiro lugar. Hoje é o quarto país que mais vacina no mundo", afirmou. Bolsonaro disse que não podia assinar contrato com a Pfizer no ano passado porque havia "muita incerteza jurídica".

Pelo Twitter, Carlos saiu em defesa do pai. "A todo custo tentam impedir um filho de ficar próximo do pai. Por que se sentem tão incomodados? Sei que existem pessoas que não gostam dos seus e outros 'forçam' você a não gostar dos seus", escreveu. Procurado, Filipe Martins não se manifestou.

AGU vai ao STF para evitar prisão de Pazuello em CPI

Equipe jurídica do governo entra com habeas corpus para blindar ex-ministro da Saúde, que vai prestar depoimento no dia 19

Rafael Moraes Moura
BRASÍLIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) acionou ontem o Supremo Tribunal Federal (STF) para blindar o ex-ministro da Saúde

Eduardo Pazuello em depoimento à CPI da Covid, garantir o direito ao silêncio e, inclusive, barrar qualquer possibilidade de prisão durante a fala do general da ativa aos senadores.

Para a AGU, há "justo receio da prática de ato ilegal" durante aitiva de Pazuello à CPI, marcada para a próxima quarta-feira. O depoimento é considerado crucial para os trabalhos da comissão. Ao deixar o cargo, o general ligou sua demissão a um compê de políticos interessa-

dos em verba pública e "pikete". Ao entrar com o habeas corpus preventivo no STF, a AGU não escondeu sua preocupação com o depoimento de Pazuello.

A equipe jurídica do governo apresentou três pedidos: o direito ao silêncio, para Pazuello não produzir provas contra si mesmo e somente responder às perguntas que se refiram a fatos objetivos, livrando-o "da emissão de juízos de valor ou opiniões pessoais"; o direito de ser acompanhado por advogado e o direito de não sofrer quaisquer ameaças ou constrangimentos físicos ou morais, como a prisão.

O pedido será analisado pelo ministro Ricardo Lewandowski, que já impôs derrota ao

Planalto ao negar um pedido para afastar o senador Renan Calheiros (MDB-AL) da relatoria da comissão. A decisão deve sair hoje.

Em novembro de 2012, Lewandowski garantiu o direito ao silêncio a um cidadão alemão que se tornou alvo da CPI do Tráfico de Pessoas, instalada na Câmara dos Deputados.

Conforme revelou o Estadão, esta é a primeira vez que a AGU desloca uma equipe para orientar o depoimento de um ex-ministro. Pazuello já se reuniu ao menos duas vezes com advogados da AGU que estão coletando documentos sobre aquisição de respiradores e cloroquina para subsidiá-la na comissão.

PREFEITO ARTHUR LIRA (PDT) NÃO SE MANIFESTOU SOBRE O CASO DO EX-MINISTRO DA SAÚDE EDUARDO PAZUELLO